

As contribuições previdenciárias no Brasil são realmente altas? Uma comparação internacional.

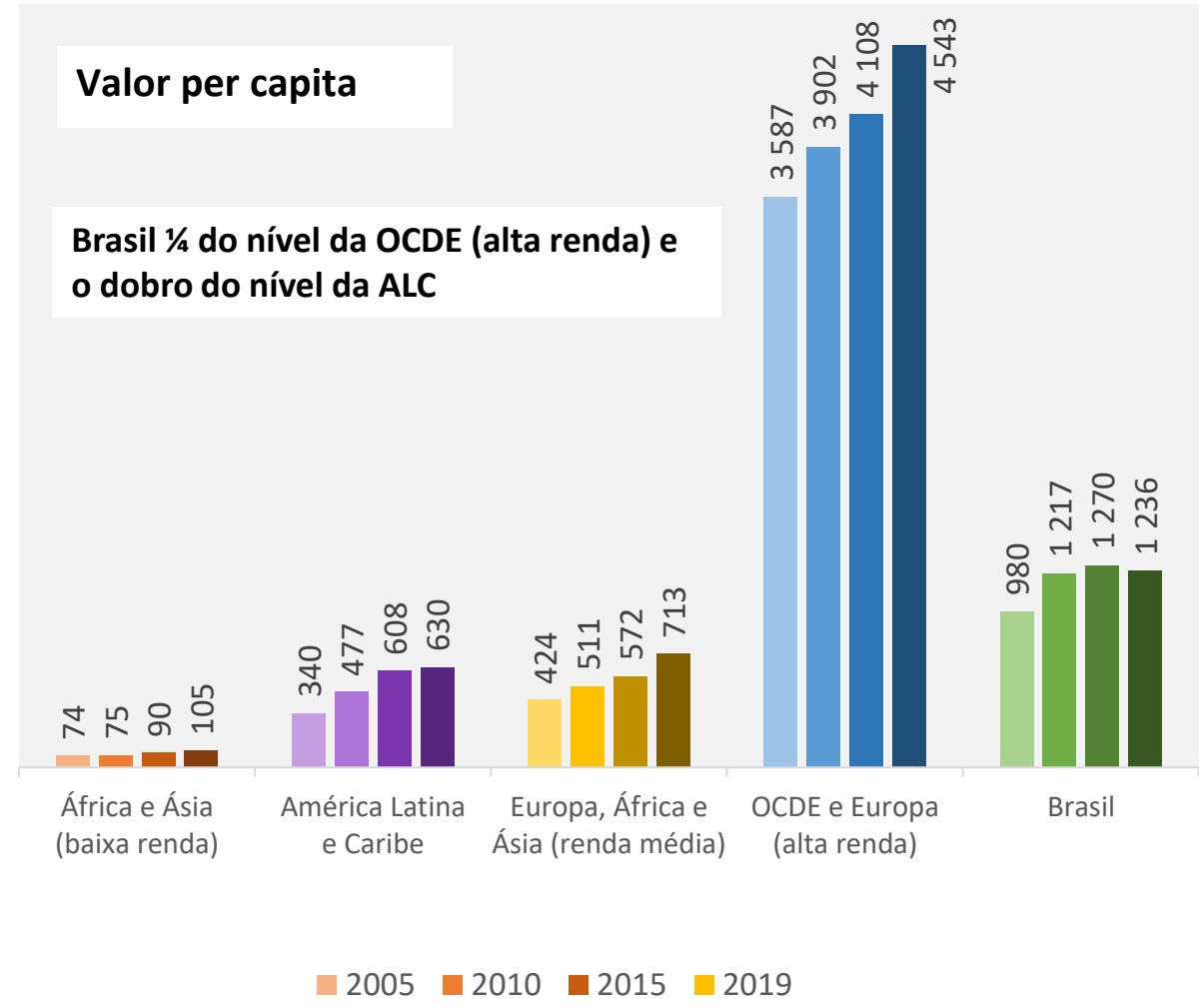
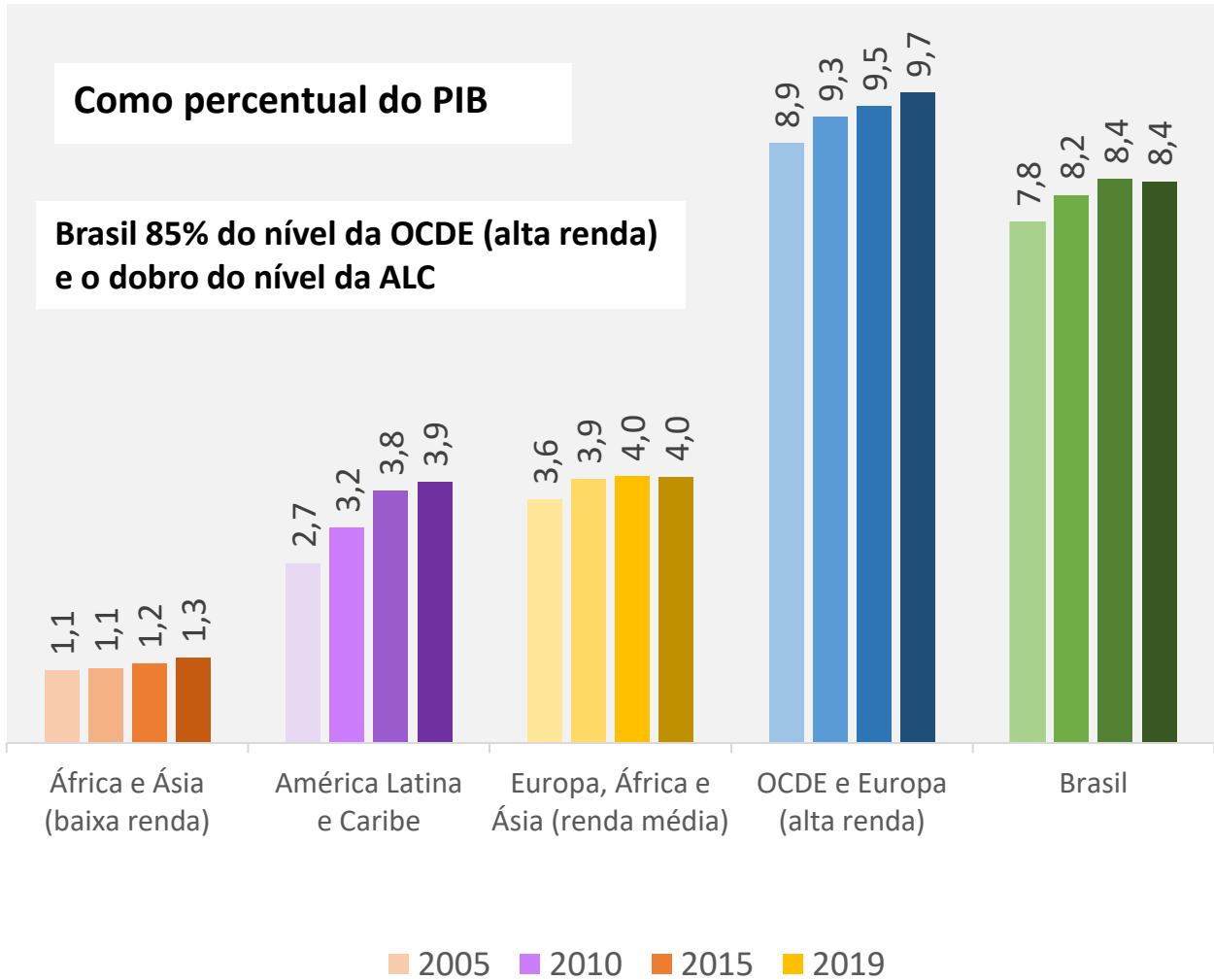
Pedro Humberto B Carvalho Junior
Pesquisador do IPEA
Doutor em Política Tributária
pedro.carvalho@ipea.gov.br

Seminário Sindifisco, Dieese, Unicamp e IJF
São Paulo, 28 de setembro de 2023

Estrutura da apresentação

- 1. Arrecadação das contribuições sociais ao redor do mundo (slide 3)**
- 2. Estrutura dos sistemas de contribuições previdenciárias: (slides 4 - 7)**
 - 2.1 dos trabalhadores
 - 2.2 dos empregadores
 - 2.3 gráficos
- 3. Mapas temáticos: (slides 8 - 12)**
 - 3.1 alíquotas previdenciárias conjuntas (empregadores e trabalhadores)
 - 3.2 arrecadação das contribuições sociais pelo PIB
 - 3.3 arrecadação das contribuições sociais per capita
 - 3.4 valor do teto previdenciário dos trabalhadores (em paridade de poder de compra)
 - 3.5 valor do teto previdenciário dos empregadores (em paridade de poder de compra)
- 4. Gráficos de dispersão (slides 13 - 15)**
 - 4.1 correlação entre a alíquota previdenciária máxima conjunta (empr e trab) e a arrecadação das contribuições sociais
 - 4.2 correlação entre o teto previdenciário dos trabalhadores e a arrecadação das contribuições sociais dos trabalhadores
 - 4.3 correlação entre o teto previdenciário dos empregadores e a arrecadação das contribuições sociais dos empregadores
- 5. Considerações Finais (slide 16)**

1. Arrecadação das Contribuições Sociais em 2005, 2010, 2015 e 2019 (média por grupo de países)



2.1 Sistemas de contribuições previdenciárias dos trabalhadores em 2022

Foram analisados os sistemas previdenciários de 69 países para o ano de 2022.

I – 58% eram sistemas com teto.

- a) **10% - PROGRESSIVOS.** Brasil com alíquotas de 7,5% a 14% até o teto previdenciário de R\$ 7.082,22; Itália (max 10,2%).
- b) **44% - PROPORCIONAIS.** Espanha (6,4%); Chile e Suécia (7%); Argentina (17%); Holanda (28%); etc.
- c) **4% - REGRESSIVOS,** ou seja, o trabalhador paga uma alíquota menor conforme aumenta sua renda salarial até o teto. Exemplos: Canadá, Lituânia e Alemanha.

II – 35% eram sistemas sem teto ou com uma pequena alíquota extra teto.

- a) **7% - PEQUENA ALÍQUOTA EXTRA TETO.** Estados Unidos (7,7% e 1,5% extra teto); Reino Unido (12,7% e 2,7% extra teto); Japão (regressivo com 0,3% extra teto); França (regressivo com 0,4% extra teto); e Coréia (regressivo com 0,9% extra teto).
- b) **28% - SEM TETO.** Irlanda (4%), Noruega (8%), Finlândia (10%), Portugal (11%), Bélgica (13%), Hungria (18,5%). Alguns como fundos privados obrigatórios (Bolívia, Paraguai, Peru, Panamá).

III – 7% eram sistemas que não possuíam contribuição dos trabalhadores ou que não possuíam contr. sociais específicas.

- a) **4% - NÃO POSSUEM CONTRAPARTIDA DO TRABALHADOR,** apenas do empregador. Exemplos: Rússia, Ucrânia e Belarus.
- b) **3% - NÃO POSSUÍAM CONTRAPARTIDA OBRIGATÓRIA DO TRABALHADOR OU DO EMPREGADOR:** Exemplo: África do Sul e Dinamarca.

2.2 Sistemas de contribuições previdenciárias dos empregadores em 2022

Foram analisados os sistemas previdenciários de 68 países para o ano de 2022.

I – 38% SEM TETO.

- a) **32% - PROPORCIONAIS.** Brasil (20%); Honduras (1%); Noruega e Hungria (13%); Reino Unido (15%), Tunísia (17%), Finlândia (21%), Portugal e Argentina (24%) e Estônia (34%). Fundos privados obrigatórios: Geórgia, Paraguai, Austrália e Nova Zelândia.
- b) **3% - PROGRESSIVOS.** Irlanda (max 11%) e Azerbaijão (max 18%).
- c) **3% - REGRESSIVOS.** França (max 36%) e Suíça (max 6,4%).

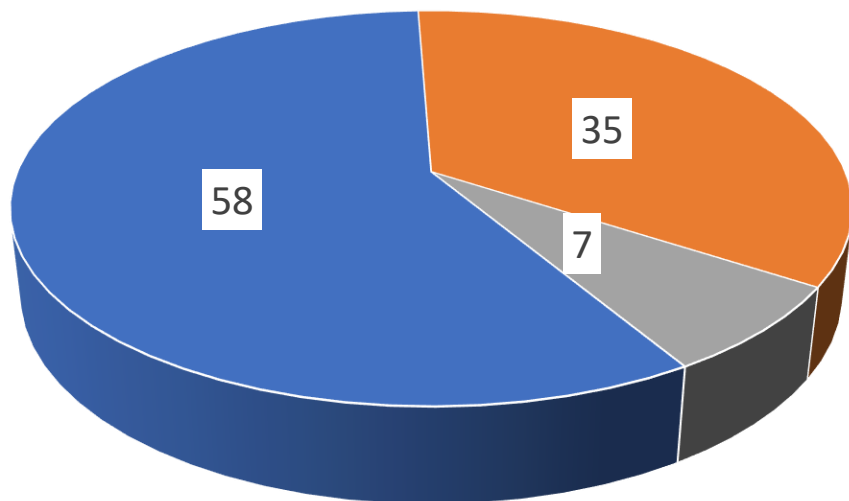
II – 54% COM TETO OU PEQUENA ALÍQUOTA EXTRA TETO.

- a) **37% - PROPORCIONAIS.** Tailândia (1%), Cazaquistão (3,5%), Filipinas (8,5%), Holanda e Malásia (13%), Turquia (18%), Colômbia, Áustria e Marrocos (21%), China (27%), Espanha, Suécia e Itália (30-31%).
- b) **4% - PROGRESSIVOS.** México e Israel (max 7,6%) e Uruguai (max 12,6%).
- c) **3% - REGRESSIVOS.** Alemanha (max de 20%) e Canadá (max de 7%).
- d) **10% - PEQUENA ALÍQUOTA EXTRA TETO.** Japão (max 15% e 1% de extra teto); Coreia (max 11% e 2,6% de extra teto); Estados Unidos (max 8,3% e 2% de extra teto); Rússia (30% e 15% de extra teto).

III - 7% SEM CONTRAPARTIDA DO EMPREGADOR, apenas do trabalhador. Exemplos: Chile, Costa Rica, Armênia e Romênia.

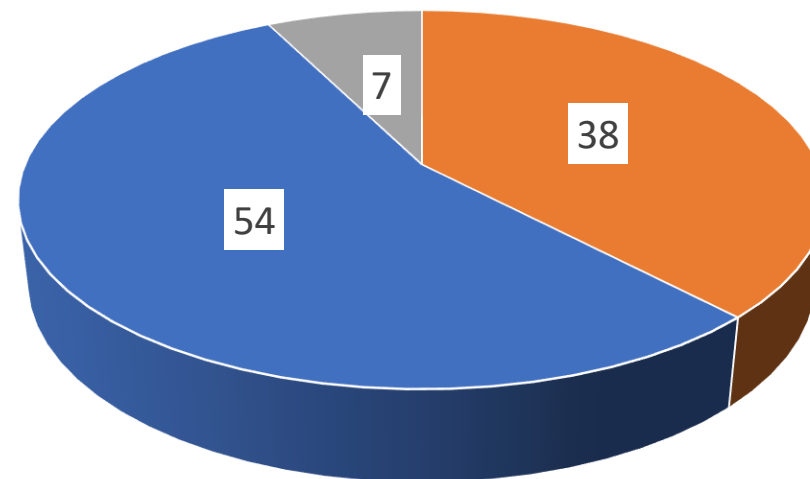
2.3 Sistemas previdenciários dos trabalhadores e empregadores ao redor do mundo: 68 países em 2022

Contribuição dos Trabalhadores (em %)



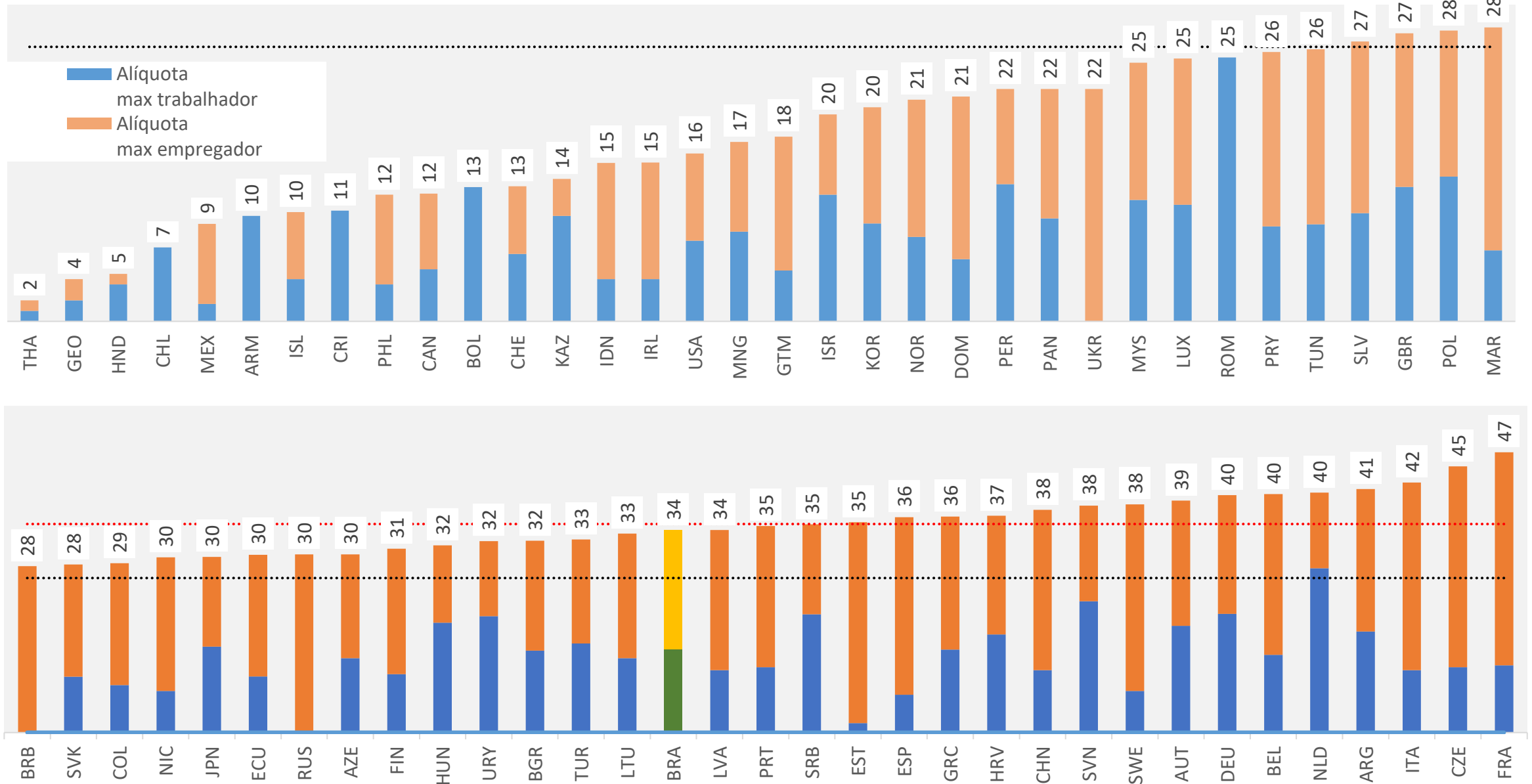
- Sistemas (proporcionais, regressivos ou progressivos) com teto.
- Sistemas sem teto ou com pequena alíquota extra-teto.
- Sistemas sem contrapartida do trabalhador.

Contribuição dos Empregadores (em %)

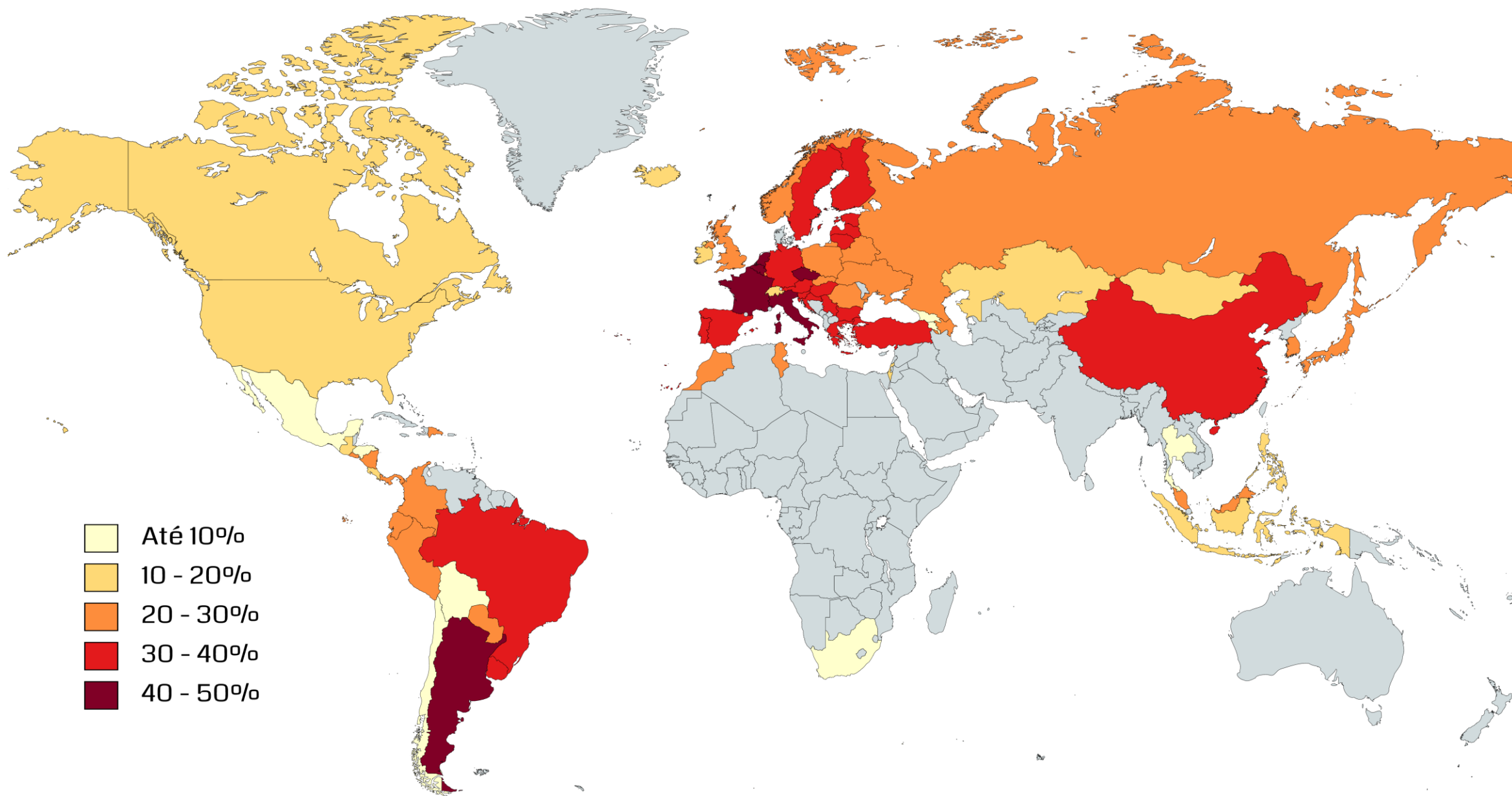


- Sistemas sem teto ou com pequena alíquota extra-teto.
- Sistemas (proporcionais, regressivos ou progressivos) com teto.
- Sistemas sem contrapartida do empregador.

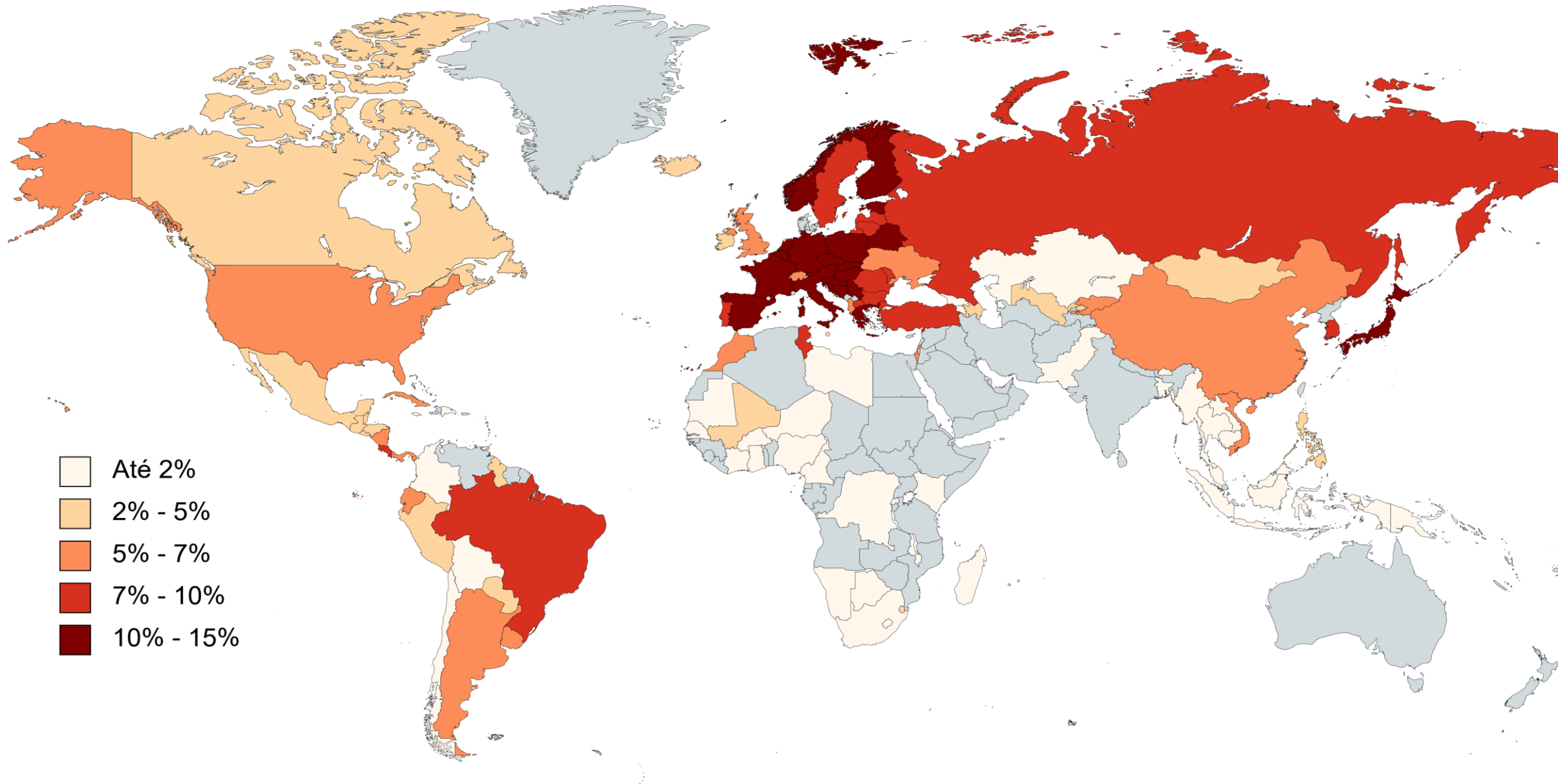
Alíquotas (máximas) previdenciárias agregadas, 67 países selecionados



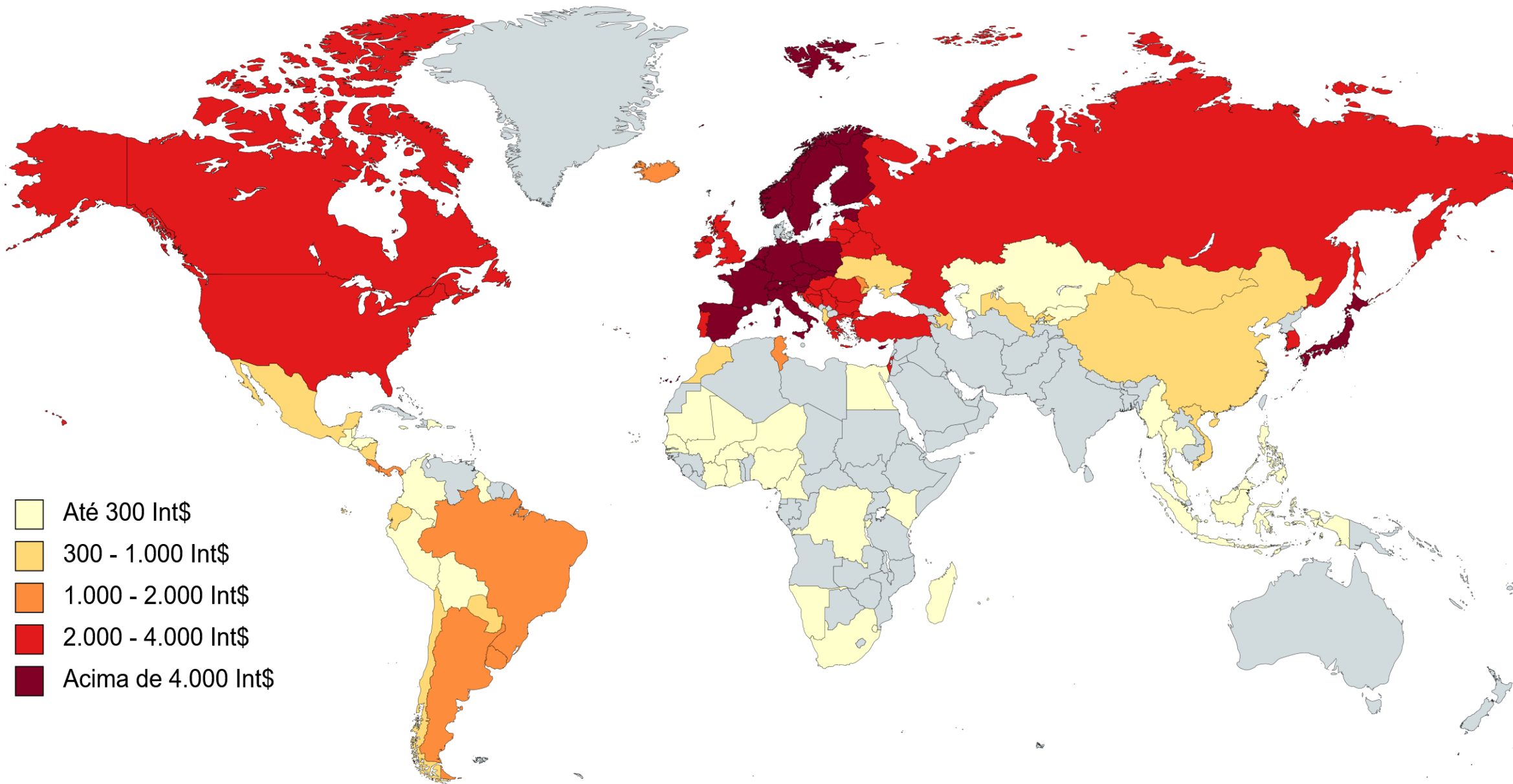
3. Soma das alíquotas previdenciárias (máximas) dos trabalhadores e empregadores (Brasil = 34%)



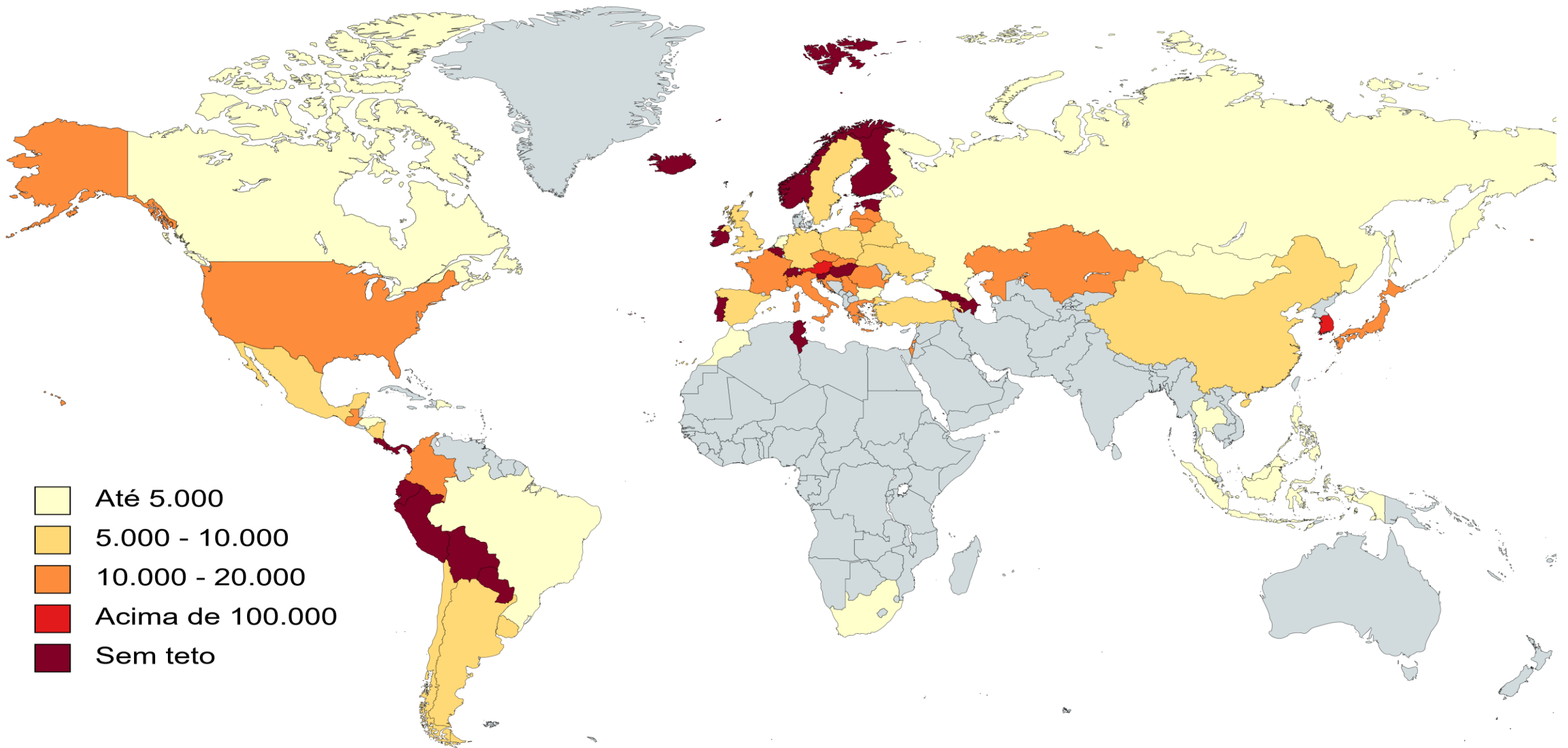
3. Contribuições Sociais totais: percentual do PIB em 2019 (Brasil = 8,4%)



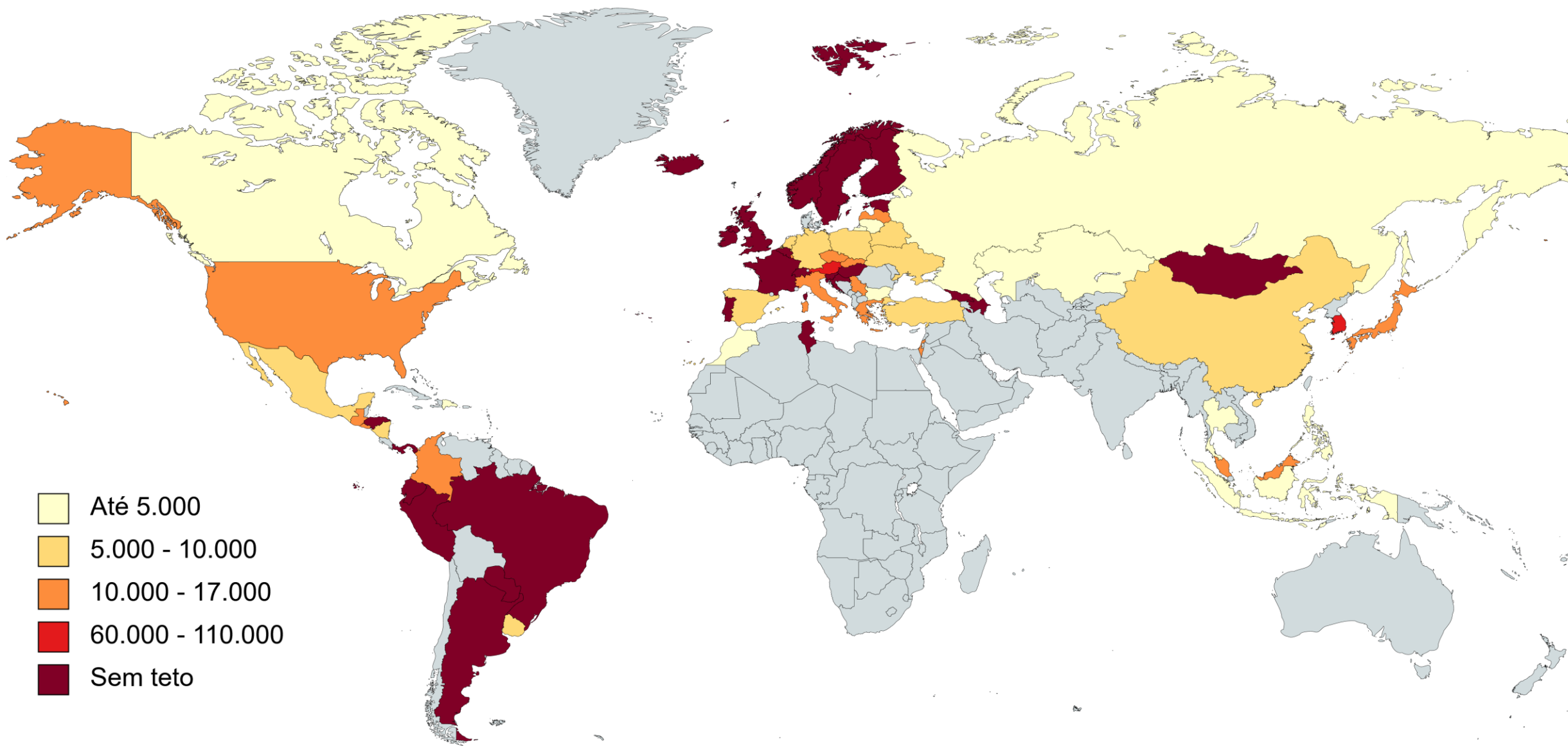
3. Contribuições Sociais totais: valores per capita em 2019 (em dólares internacionais, Brasil = Int\$ 1.236)



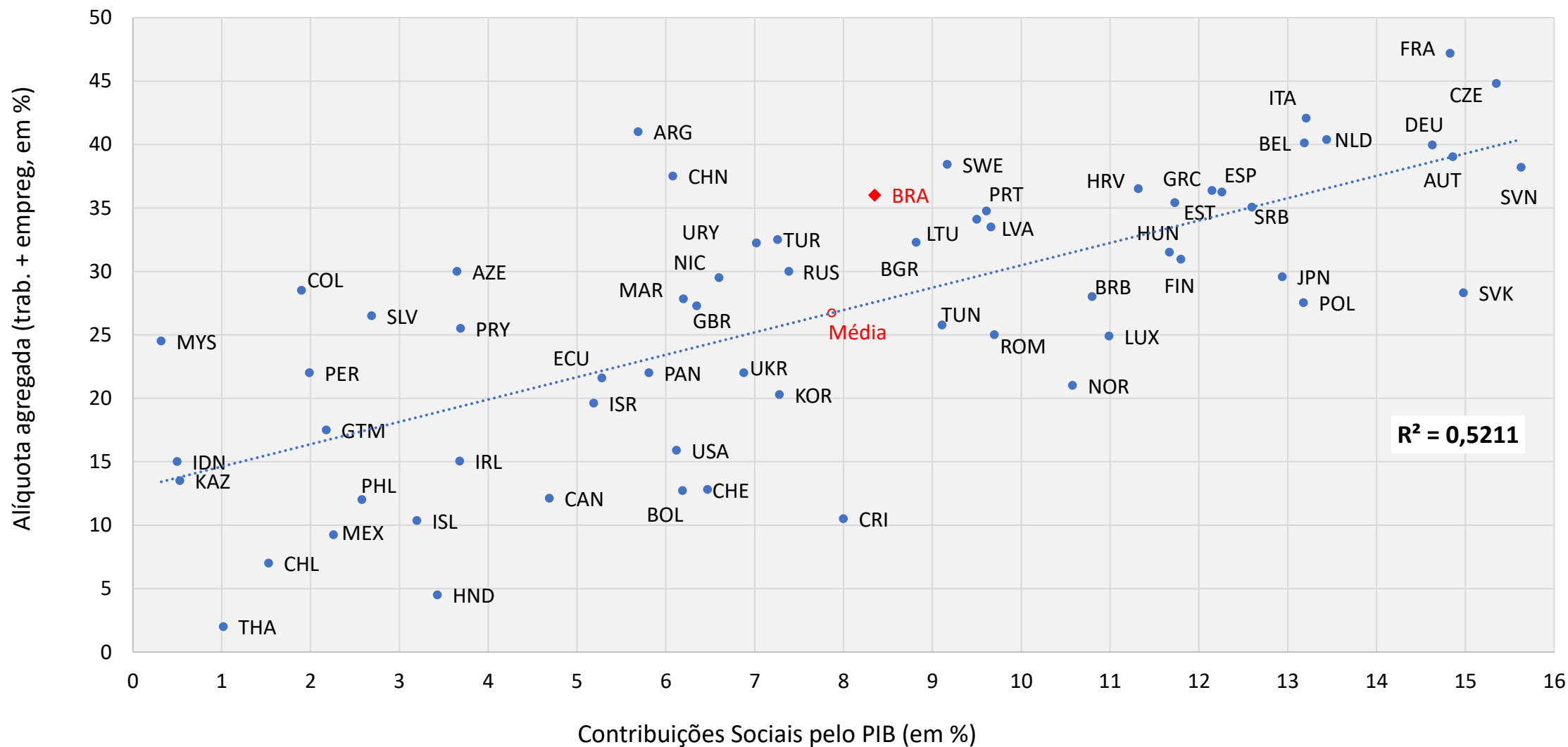
3. Valor do teto previdenciário mensal para a contribuição previdenciária dos trabalhadores em 2022
(em dólares internacionais, Int\$ 1 = R\$ 2,58 em 2022). Teto do Brasil = Int\$ 2.910/month (R\$ 7.507/2,58)



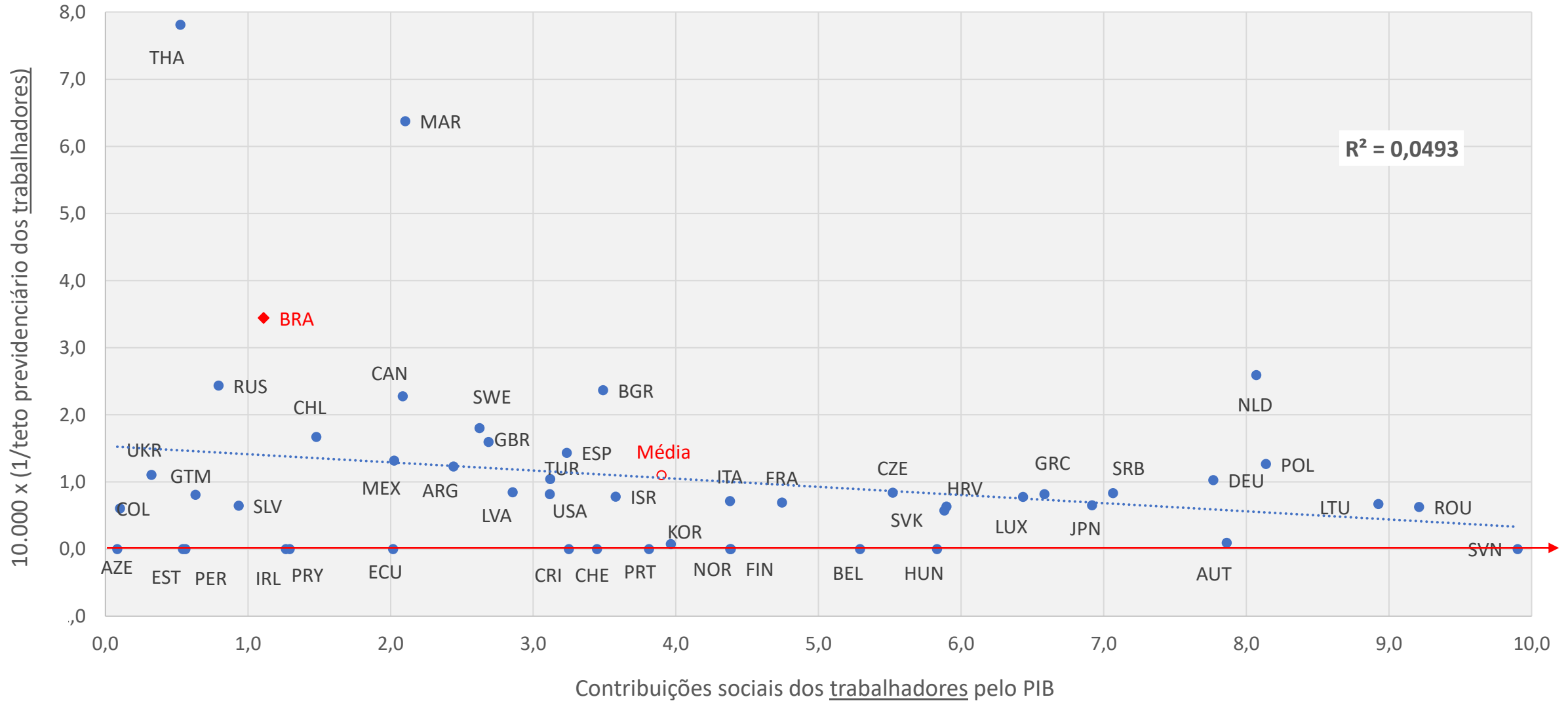
3. Valor do teto previdenciário mensal para a contribuição previdenciária dos empregadores em 2022
(em dólares internacionais, Int\$ 1 = R\$ 2,58 em 2022)



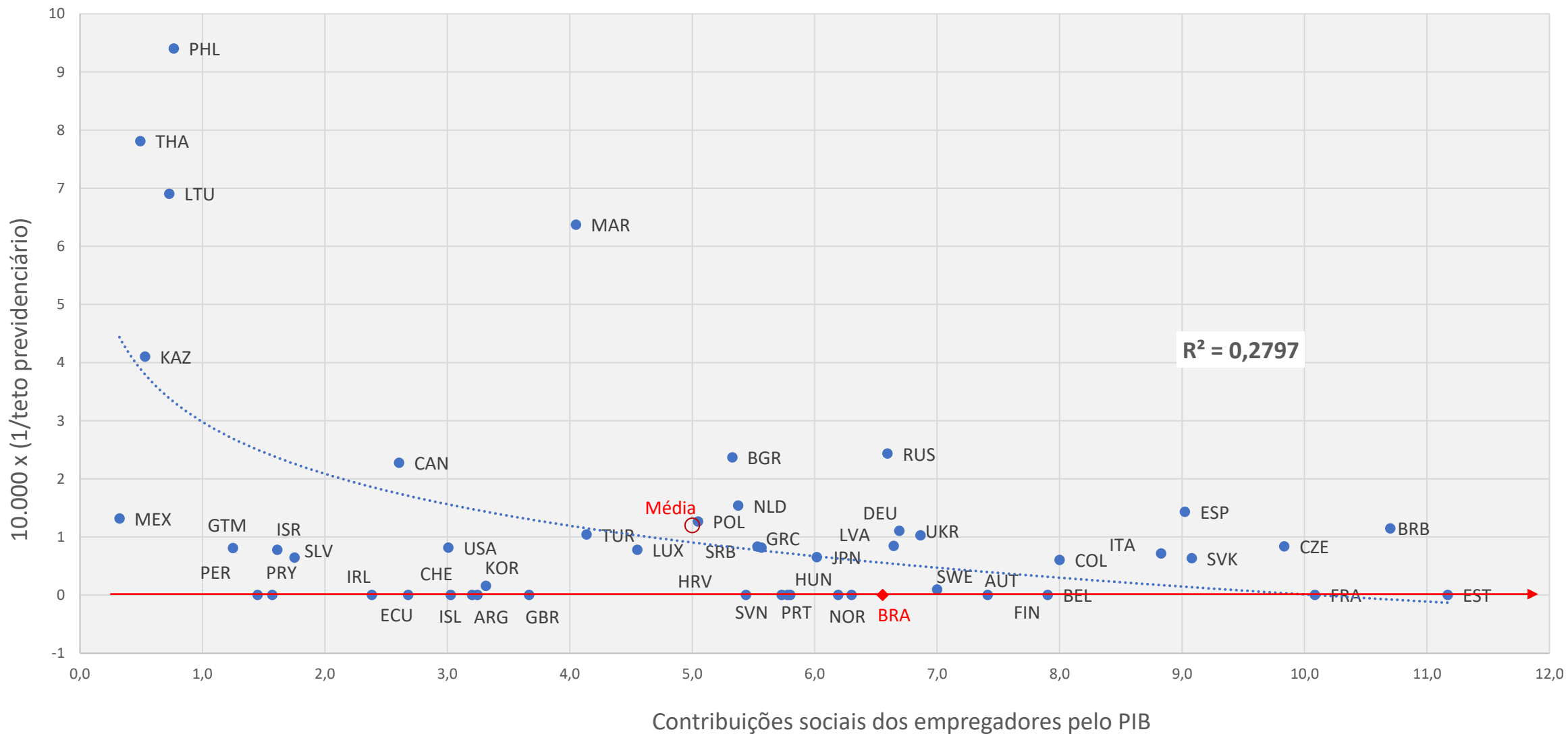
4.1 Correlação entre a soma das alíquotas previdenciárias (máximas) de empregadores e trabalhadores e a arrecadação das contribuições sociais em 2019 (Brasil = 34%).



4.2 Correlação entre 10.000 vezes o inverso do teto previdenciário dos trabalhadores e a arrecadação das contribuições sociais dos trabalhadores em 2019 (sistemas sem teto = 0, teto do Brasil = Int\$ 2.910 (R\$ 7.507/2,58))



4.3 Correlação entre 10.000 vezes o inverso do teto previdenciário dos empregadores e a arrecadação das contribuições sociais dos empregadores em 2019 (sistemas sem teto = 0, Brasil = 0)



Considerações Finais

- Apesar do Brasil possuir relativamente uma arrecadação de contribuições sociais alta como percentual do PIB oficial, em termos per capita, o indicador está em nível similar a países da América Latina, como Argentina, Uruguai, Costa Rica e Panamá e abaixo de muitos outros países de renda média, como a Turquia, Romênia e Bulgária.
- Há uma forte correlação entre o valor da alíquota previdenciária conjunta e a arrecadação das CSs (52%) e do valor do teto previdenciário dos empregadores e da arrecadação das CSs dos empregadores (28%). Não houve correlação significativa entre o teto prev. dos trabalhadores e a arrecadação das CSs dos trabalhadores, provavelmente devido ao peso da informalidade. Essa relação é maior em países de economias avançadas.
- O importante é a análise conjunta das contribuições sociais de trabalhadores e empregadores, pois cada sistema previdenciário pode delegar ao trabalhador ou empregador uma participação maior ou menor. No caso do Brasil, a alíquota conjunta está acima da média dos países selecionados e o nível arrecadado está próximo da média, indicando ineficiência. Isso pode ser justificado devido ao maior peso do trabalho informal ou de outras formas de trabalho (por ex: MEI). A *Pjotização* é um fenômeno mundial e as principais propostas de cobrança de CPs destes grupos engloba uma cobrança na fonte da renda aferida feita diretamente do setor financeiro.
- O Brasil não aplica um teto na cobrança da CP sobre a folha, algo que ocorre em 38% dos países analisados e aplica um teto na cobrança da CP dos trabalhadores, algo que ocorre em 58% dos países analisados. O Brasil poderia aplicar uma pequena alíquota extra teto para incrementar a arrecadação de forma progressiva, algo que é aplicado por 7,2% dos países selecionados (Japão, Estados Unidos, França, Reino Unido e Coréia). Além disso, há espaço para aumentar o valor do teto previdenciário, que se encontra abaixo da média internacional.